

O hipertexto na educação *online*: conexões entre a memória discursiva e o espaço de circulação dos sentidos

Sandra Nascimento da Hora
(CEADEx)

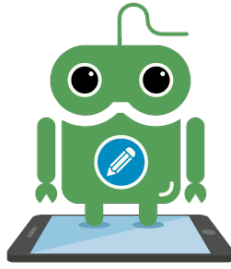
Resumo:

O presente trabalho analisa a construção do hipertexto nos ambientes de educação online, considerando-o como materialidade discursiva na qual compõem múltiplas possibilidades de conexões e construção de sentidos. Com filiação nos pressupostos teóricos que orientam a Análise de Discurso de base pecheutiana, este estudo destaca a memória como elemento constitutivo das condições de produção do hipertexto, considerando seu papel no acionamento do contexto sócio-histórico e ideológico de uma produção discursiva, resgatando algo que fala sempre antes e em outro lugar. Ao analisar uma produção hipertextual, é preciso pensar as condições de constituição, formulação e circulação do discurso, considerando a conexão dos discursos formulados com outros discursos que circulam na sociedade. Nesse contexto, parece possível atribuir à memória discursiva a valorização diferente que se dá às escolhas, por familiaridade ou por conexão a determinadas situações, destacando que o discurso é sempre um objeto de retomada de saberes já-ditos. Na educação online, o sujeito autor de conteúdo educacional é um sujeito inscrito sócio-historicamente em práticas sociais, sendo chamado, a todo momento, a responder às interpelações da sociedade e a assumir um papel, uma posição social numa conjuntura que pode ser determinada pelo estado da luta de classes e que pode, a todo momento, regular o que pode e deve ser dito. Sob esse aspecto, acredita-se na relevância de analisar o funcionamento das escolhas, dos caminhos, das conexões a serem propostas para os usuários dos ambientes de educação online, a fim de mapear sua relação com os efeitos de sentidos e, assim, contribuir para o planejamento das atividades pertinentes ao processo de construção de hipertextos.

Palavras-chave: hipertexto, educação *online*, análise de discurso.

Resumo em língua estrangeira:

This paper analyzes the construction of hypertext in online education environments, considering it as a discursive materiality in which multiple possibilities of connections and sense construction appear. With its membership in the theoretical assumptions that guide the Discourse Analysis of pecheutian basis, this study highlights memory as a constituent element of the hypertext production conditions, considering its role in



triggering the socio-historical and ideological context of a discursive production, rescuing something that always speak before and in another place. When analyzing a hypertextual production, one must think about the conditions of the constitution, formulation and circulation of discourse, considering the connection of the formulated discourses with other discourses that circulate in society. In this context, it seems possible to attribute to the discursive memory the different value given to the choices, by familiarity or by connection to certain situations, emphasizing that discourse is always an object of resumption of already-told knowledge. In online education, the author of educational content is a subject registered socio-historically in social practices, being called, at all times, to respond to the interpellations of society and to assume a role, a social position in a conjuncture that can be determined by state of the class struggle and who can, at any moment, regulate what can and should be said. In this respect, we believe in the relevance of analyzing the functioning of the choices, paths, and connections to be proposed for users of online education environments, in order to map their relationship with the effects of meanings and thus contribute to the planning of the activities pertinent to the process of construction of hypertexts.

Keywords: hypertext, online education, discourse analysis.

Introdução

A sociedade contemporânea vive um momento tecnológico em que a ampliação das possibilidades de comunicação e informação alteram nossa forma de viver e de aprender. As Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NDTIC) modificam a maneira de conceber a Educação, que, até então, tinha seu espaço e seu tempo muito bem definidos.

A incorporação das novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem modifica a dinâmica das práticas pedagógicas, cujas atividades passam a exigir um trabalho em equipe, mais colaborativo, no qual professores e alunos interagem, trocam ideias, participam como atores e coautores. Nesse contexto, a educação surge com uma nova proposta, a qual traz consigo a necessidade de um fazer diferente, de

uma nova metodologia, de um ritmo mais dinâmico para os atuais espaços de interação, comunicação e construção do conhecimento.

Nesse contexto, o espaço da sala de aula virtual ganha novas dimensões e requer a mediação de um profissional mais conectado com as novas práticas voltadas à construção do conhecimento; de um profissional que possa conduzir seus alunos a uma forma de navegação que rompe com as práticas tradicionais e lineares, orientando o processo de ensino e aprendizagem para uma proposta de percurso hipertextual.

1. O hipertexto e suas condições de produção

Início esta reflexão com a abordagem de tópicos inerentes à Análise de Discurso de base pecheutiana, a saber: memória, história e ideologia, a fim de estabelecer relações entre estes e a produção de hipertextos no contexto da educação online.

No presente tópico, a abordagem será conduzida por aspectos sócio-históricos que envolvem o contexto de produção de hipertextos na educação *online*, cujos hiperlinks apontam para espaços de circulação da informação guardados na memória discursiva do sujeito que os produz.

Ao tratar do resgate a dizeres formulados e postos em circulação em outros momentos e em outros espaços sociais, Indusky (p. 69, 2011) afirma que “trata-se ainda da retomada de saberes já-ditos em outro discurso, em outro lugar e cujo eco ressoa no discurso do sujeito”. Em outro momento, a autora destaca que a Análise de Discurso inaugurou “uma nova prática de leitura que consiste em relacionar o que é dito na sequência discursiva em análise com o que é dito em outros discursos para melhor interpretar não ditos no interior do que é dito” (INDURSKY, 2013, p. 54).

Os discursos produzidos nas diversas formações sociais estão vinculados a determinadas posições ideológicas, que, por sua vez, estão relacionadas às Formações Ideológicas (Pêcheux, 1985). O sujeito, ao ser interpelado ideologicamente, torna-se sujeito do discurso e constitui-se ser social. Para entender como o sujeito é interpelado ideologicamente no discurso, é necessário se despir de seu viés político e de seu tratamento como manipulação de classes para evocar a noção de ideologia trabalhada por Althusser, a qual recruta sujeitos dentre os indivíduos, ou transforma os indivíduos em sujeitos, através de uma operação muito precisa chamada interpelação (ALTHUSSER, 1985, p. 96).

No que toca à questão das concepções de ideologia, Orlandi (2008, p.32) atesta que “a análise de discurso mostra que o sujeito e a significação não são transparentes e aponta para uma relação problemática das ciências sociais com o político, na medida em que estas supõem essa transparência da linguagem”.

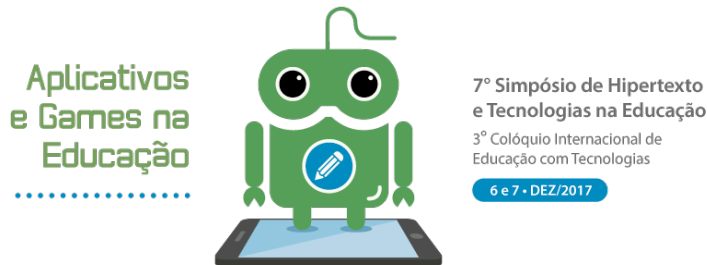
Davallon (2010) ressalta que a memória faz retomar o contexto sócio-histórico e ideológico de uma situação e que sua manifestação discursiva mantém viva na consciência do grupo os grandes acontecimentos, inscrevendo-os na continuidade interna, no espaço potencial próprio a uma memória:

o acontecimento, como acontecimento “memorizado” poderá entrar na história (a memória do grupo poderá perdurar e se estender além dos limites físicos do grupo social que viveu o acontecimento); mas enquanto “histórico”, ele poderá se tornar, em compensação, elemento vivo de uma memória coletiva (DAVALLON, 2010, p. 26)

Auroux (1992, p. 14) “Que todo saber seja um produto histórico significa que ele resulta a cada instante de uma interação das tradições e do contexto”.

Mariani (1993, p. 41), ao associar memória, história e formação social, também define a relevância da memória histórica na construção e fixação de sentidos:

O papel da memória histórica seria, então, o de fixar um sentido sobre os demais (também possíveis) em uma dada conjuntura. Ou ainda, vista deste ângulo, à memória estaria reservado o espaço da organização, da



ISSN: 1984 - 1175 – ANAIS ELETRÔNICOS

linearidade entre passado, presente e futuro, isto é, a manutenção de uma coerência interna da diacronia de uma formação social.

A memória situa-se, nesse contexto, como elemento de integração e constituição de sentidos no espaço educacional.

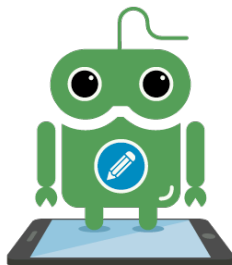
2. A educação *online* e seus espaços de circulação

Os variados recursos e as diversas ferramentas de acesso à informação, disponibilizados pelas novas tecnologias, viabilizaram o aparecimento das escolas virtuais, com suas salas de aulas e de conferências virtuais, dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), que são espaços criados a fim de facilitar e dinamizar as atividades da EAD, nos quais são reunidos recursos e ferramentas necessárias para a interação, aprendizagem e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Os AVAs e suas ferramentas de comunicação têm o papel de fazer circular as informações na educação online e facilitar as diversas formas de interação e contato entre as pessoas, propiciando a criação de atividades colaborativas e o máximo de interatividade entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-ferramenta e aluno-conteúdo.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, a comunicação entre professores e alunos é de fundamental importância para que se obtenha sucesso no processo de construção do conhecimento. Como afirma Moore e Kearsley (2008), “o ensino a distância eficaz depende de uma compreensão profunda da natureza da interação e de como facilitá-la por meio de comunicações transmitidas com base em tecnologia”.

Os autores destacam três tipos diferentes de interação, a saber: interação do aluno com o conteúdo, por meio da qual transforma em conhecimento pessoal a matéria que lhe é apresentada para estudo; interação do aluno com o instrutor



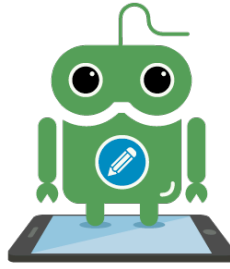
(professor, tutor), para que este o auxilie na interação com o conteúdo e o ajude a aplicar o que está aprendendo; e interação do aluno com os outros alunos, em que a troca de ideias são extremamente valiosas e leva os participantes a refletirem e a construir conhecimentos sobre os conteúdos apresentados.

Nos processos de interlocução a distância, os efeitos de sentido, significação, que são atribuídos aos textos (verbais ou não-verbais), devem ser preocupação fundamental. É o leitor/aluno que, com sua história de vida e de leituras, atribuirá sentidos aos textos selecionados e/ou produzidos pelo professor. (NEDER, 2005)

Esses espaços virtuais de aprendizagem oferecem condições para a interação síncrona e assíncrona permanente entre os usuários. Kenski (2008), afirma que a educação nunca mais será a mesma, pois as transformações já ocorrem no cotidiano de professores e alunos, que acessam esses novos espaços de interação, comunicação e aprendizagem.

É indiscutível a importância do uso das TICs em Educação, as quais não devem ser vistas apenas como meros suportes tecnológicos. Kenski (2008) valida nosso ponto de vista, quando afirma que “já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende, até mesmo, os espaços físicos em que ocorre a educação.”

No entanto, o aprendizado nunca se extingue para aqueles que utilizam essas ferramentas constantemente, pois, como afirma Kenski (2008), as TICs evoluem com muita rapidez, a todo instante surgem novos processos e produtos diferenciados e sofisticados, como os telefones celulares, vídeos, softwares, computador multimídia, internet interativa, videogames, televisão digital etc, o que exige atualização permanente de seus usuários. Nesse contexto, a sensação que se tem é a de que quanto mais se aprende, mais há para estudar e se atualizar.



A tecnologia móvel, representada pelos telefones celulares, *smartphones* e *tablets*, está provocando alterações na face da aprendizagem *online*. Não há dúvidas de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis para a educação, tendo em vista o fato de que o uso de vídeos, *softwares* e sites educacionais, transformaram o espaço da sala de aula, modificando sua realidade e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem.

A tecnologia baseada no computador, que permite acesso rápido e imediato a fontes ampliadas de informação e agiliza seu tratamento, poderá, com certeza, contribuir para ajudar a escola a se transformar em um local onde se constrói o conhecimento e onde se desenvolvem habilidades. (MARINHO, p.42, 2002)

Behar, Primo e Leite (2005) trazem uma contribuição para alimentar a discussão acerca das mudanças provenientes desse novo modo de fazer educação:

Atualmente, pode-se dizer que há uma crise paradigmática na educação, sobretudo no que se refere ao advento das tecnologias digitais e, mais especificamente, dos ambientes virtuais de aprendizagem. Essas mudanças paradigmáticas devem-se à necessidade de uma renovação diante de novos perfis de sujeitos a serem preparados para o mercado de trabalho, novos métodos de pensamento, novas ferramentas, menos lineares e mais hipermidiáticas ou hipertextuais, focalizando um novo caminho para a aprendizagem, com ênfase não mais no produto, e sim no processo. (BEHAR et al, 2005, p. 53)

Sob esse enfoque, o trabalho com hipertextos torna-se de fundamental importância para o docente que deseja provocar em seus alunos o desafio de uma educação não-linear, livre das trilhas de começo, meio e fim, aberta a múltiplas construções de sentidos. Xavier (2010, p. 211) alerta que “acerca dessa liberdade de escolha do leitor, lembremo-nos de que é uma liberdade possível, não a ideal, pois o produtor do hipertexto é quem decide disponibilizar ou não *links* para outros hipertextos afins.”

3. O hipertexto e suas conexões

De acordo com Squarisi (2011, p. 49), a relação autor-leitor pode ser dividida em dois momentos: antes e depois da *web*.

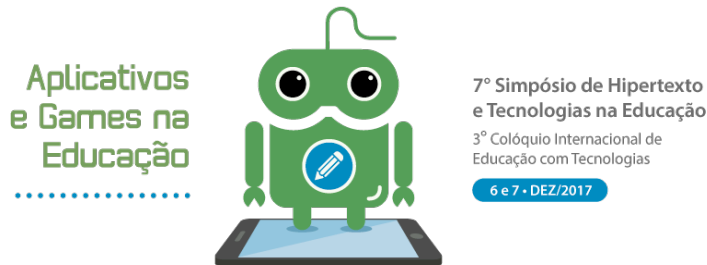
Antes da *web*, o autor era dono e senhor do texto. Definia a introdução, as trilhas do desenvolvimento, a hora da conclusão. O leitor recebia o prato pronto. Ou o consumia. Ou o deixava de lado. Nada mais podia fazer contra a ditadura da linearidade imposta pela página escrita.

Depois da *web*, a história mudou de enredo. Com o hipertexto, a ordem perdeu o rumo. O caminhar em linha reta deu vez ao navegar. Imprevisibilidade é a tônica. Trechos de textos se intercalam com referências a outras páginas. Um clicar muda a sequência, o código, o enfoque. O leitor assume o protagonismo. Escolhe o que ler, quando ler, por onde começar, onde interromper, em que hora parar.

No entanto, Xavier (2010) enfatiza que, apesar do efeito de pluritextualidade, o leitor não está livre das ciladas inerentes ao ato de ler.

A tensão natural, que deriva das multiplicidades de pertinência, competências, ideologias e histórias de vida de leitura implicadas na singularidade de cada leitor, continua em funcionamento através do hipertexto e apesar de ocorrer dentro dele. Seu usuário, não obstante ser emancipado, permanece sendo afetado pelos condicionantes socioculturais de sua origem local, e também o será em uma dimensão mais abrangente, uma vez que extrapolam seu espaço antropológico imediato. (XAVIER, 2010, p. 216-217)

Gomes (2011) observa que o hipertexto tem o poder de ampliar, de forma considerável, as possibilidades de construção de sentido de um texto, o que é gerado pela quantidade e variedade de textos e linguagens, de tipos e gêneros textuais e de formas pelas quais as relações estabelecidas são vistas como necessárias ou como apenas sugestões do autor do hipertexto.



ISSN: 1984 - 1175 – ANAIS ELETRÔNICOS

Considerações finais

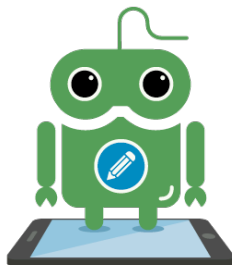
O funcionamento social da linguagem é regulado pela relação língua, história e ideologia, o que torna essencial o entendimento de que para compreender os efeitos de sentido produzidos no funcionamento discursivo é necessário caminhar em direção ao entendimento do contexto sócio-histórico no qual o discurso é produzido; o que pode ser aplicado à produção dos hipertextos .

Orlandi (2012, p. 113) destaca que “as situações de linguagem são reguladas: não se diz o que se quer, em qualquer situação, de qualquer maneira. Também não se pode entender o que se quer, de qualquer maneira em qualquer situação”. Essa premissa evidencia que a construção dos sentidos nos discursos em circulação está relacionada às suas condições de produção, as quais são construídas historicamente.

Porém, é preciso considerar que a análise de um material discursivo não se esgota em uma única interpretação, múltiplos sentidos podem ser construídos em torno de um enunciado, gerando contribuições diferentes a partir do processo discursivo analisado. Cada análise desdobra-se por um caminho orientado pelo olhar do analista e sustenta seus resultados em dispositivos teóricos do campo a que se filia o trabalho de pesquisa.

Referências bibliográficas

- ACHARD, P. **Memória e produção discursiva do sentido**. In: ACHARD, P. et al. *Papel da memória*. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2010.
- ALTHUSSER, L. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. 6. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização** (1992). 2. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2009.



BEHAR, P.; PRIMO, A.; LEITE, S. **ROODA/UFRGS: uma articulação técnica, metodológica e epistemológica**. In: BARBOSA, R. M. (org). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DAVALLON, J. **A imagem, uma arte de memória?** In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. 3. ed. São Paulo: Pontes, 2010.

GOMES, L. F. **Hipertexto no cotidiano escolar**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARIANI, B. **Os primórdios da imprensa no Brasil** (ou: de como o discurso jornalístico constrói memória). In: ORLANDI, E.P. (Org). **O discurso fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional**. São Paulo: Pontes, 1993.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NEDER, M.L.C. **O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa**. In: PRETI, O. (org). **Educação a distância: ressignificando práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

ORLANDI, E. P. **Terra à vista**. Discurso do confronto: Velho e Novo Mundo. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2012.

SQUARISI, D. **Manual de redação e estilo para mídias convergentes**. 1. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

XAVIER, A.C. **Leitura, texto e hipertexto**. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.